

# **O perfil da produção científica em gestão do conhecimento: análise dos artigos do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET)**

**Lucyanno Moreira Cardoso de Holanda (UTFPR) [lucyanno@gmail.com](mailto:lucyanno@gmail.com)**

**Winicyus Dihl (UTFPR) [winicyusdihl@hotmail.com](mailto:winicyusdihl@hotmail.com)**

**Antonio Carlos de Francisco (UTFPR) [acfrancisco@utfpr.edu.br](mailto:acfrancisco@utfpr.edu.br)**

## **RESUMO**

*A Gestão do Conhecimento (GC) é um conceito que surgiu no final da década de 80, apesar de ser um tema emergente se consolida nos dias atuais como um dos mais discutidos tanto no ambiente acadêmico quanto no empresarial. A fim de contribuir com a clarificação e solidificação do conceito de GC, o artigo tem como objetivo analisar quais são as principais características e tendências das pesquisas sobre a GC, mais especificamente nos anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET) no período de 2006 a 2008. O critério inicial para seleção dos artigos foi dos mesmos conterem a expressão Gestão do Conhecimento no título, resumo ou palavras-chave, partindo desse primeiro critério foram selecionados 33 artigos. Os demais critérios analisados foram: Quantidade de Autores por Artigo; Os Principais Autores, Titulação e Frequência das suas Publicações; Suas Respectivas Instituições; Abordagem Metodológica; Sub-temas; Setor Pesquisado e Principais Referências Bibliográficas. Diante da análise dos resultados é possível inferir que a maioria dos artigos de GC apresenta três autores, as instituições públicas de ensino superior são as que mais possuem publicações, a abordagem metodológica predominante trata da aplicação (estudo de caso ou multi-caso), a Tecnologia da Informação é o sub-tema mais relevante, os estudos da GC no setor privado representam quase a totalidade e os autores estrangeiros são mais referenciados do que os autores brasileiros.*

**Palavras chave:** *Perfil da Produção Científica; Gestão do Conhecimento e Simpósio de Excelência em Gestão Tecnológica (SEGET).*

## **1 Introdução**

A Gestão do Conhecimento (GC) é um conceito que surgiu no final da década de 80, apesar de ser um tema emergente se consolida nos dias atuais como um dos mais discutidos tanto no ambiente acadêmico quanto no empresarial.

Devido a esse crescente interesse e possibilidade de vincular a GC com outros temas (Estratégia, Inteligência Competitiva, Gestão de Pessoas, Tecnologia da Informação e Comunicação, etc) foram desenvolvidos várias abordagens conceituais e modelos pelos estudiosos, não existindo uma definição exata, porém é possível compreender que a GC está relacionada com a captação, filtragem, utilização, disseminação e armazenamento do conhecimento.

A fim de contribuir com a clarificação e solidificação do conceito de Gestão do Conhecimento, o presente trabalho tem como objetivo analisar quais são as principais características e tendências das pesquisas sobre a GC, mais especificamente nos anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET) no período de 2006 a 2008.

O critério inicial para seleção dos artigos foi dos mesmos conterem a palavra Gestão do Conhecimento no título, resumo ou palavras-chave, partindo desse primeiro critério foram selecionados 33 artigos.

Os demais critérios analisados foram: Quantidade de Autores por Artigo; Os Principais Autores, Titulação e Frequência das suas Publicações; Suas Respectivas Instituições; Abordagem Metodológica; Sub-temas; Setor Pesquisado e Principais Referências Bibliográficas.

Além desta parte introdutória, o artigo aborda no seu referencial teórico os principais conceitos, características, diferenças e modelos de Gestão do Conhecimento. Em seguida, são explicitados os procedimentos metodológicos, depois a apresentação e análise dos resultados obtidos, seguido das considerações finais.

## 2 Perspectiva Conceitual

A Gestão do Conhecimento (GC) nos dias atuais é vista como um conceito consolidado e que pode ser utilizado em qualquer organização. Para melhor compreensão da GC torna-se necessário entender e diferenciar alguns conceitos relacionados como: dado, informação e conhecimento.

Robbins (2000:2) afirma que os dados são como “fatos crus, não analisados, como por exemplo, alguma lista de nome ou números”.

Já para Davenport e Prusak (1988:2) os dados como “um conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos, ou seja, num contexto organizacional, eles são utilitariamente descritos como registros estruturados de transações”.

Segundo os mesmo autores para os dados se transformarem em informação é necessário os seguintes processos:

- **Contextualização:** sabemos qual a finalidade dos dados coletados.
- **Categorização:** conhecemos as unidades de análise ou os componentes essenciais dos dados.
- **Cálculo:** os dados podem ser analisados matematicamente ou estatisticamente.
- **Correção:** os erros são eliminados dos dados.
- **Condensação:** os dados podem ser resumidos para uma forma mais concisa.

Diferente dos dados, a informação tem por finalidade servir de matéria-prima para gerar conhecimento (GREENWOOD *apud* SHIN; HOLDEN; SCHMIT, 2001:336).

A informação tem por finalidade alterar o modo como o destinatário vê algo, exercer algum impacto sobre seu julgamento e comportamento. (DAVENPORT e PRUSAK, 1988).

Para a informação se transformar em conhecimento, Davenport e Prusak (1988) sugere os seguintes passos:

- **Comparação:** de que forma as informações relativas a essa situação se comparam a outras situações conhecidas?

- **Conseqüências:** que implicações essas informações trazem para as decisões e tomadas de ação:
- **Conexões:** quais relações desse novo com o conhecimento com o conhecimento acumulado.
- **Conversaço:** o que as outras pessoas pensam dessa informação.

Já o conhecimento é mais valioso e difícil de gerenciar (NONAKA E TAKEUCHI, 1997). Os autores ainda acrescentam que o conhecimento encontra-se diretamente ligado a crenças e compromissos, sendo função de uma atitude, perspectiva ou intenção específica.

*“Conhecimento é uma mistura fluída de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ela tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais (DAVENPORT e PRUSAK,1988).*

A partir do esclarecimento dos conceitos de dado, informação e conhecimento, o quadro 1 apresenta as principais diferenças entre eles.

Quadro 1: Principais diferenças entre dado, informação e conhecimento.

DADO	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
Simple observação sobre o estado do mundo.	Dotados de relevância e propósito.	Informação valiosa da mente humana. Inclui reflexão, síntese e contexto.
Facilmente Estruturado; Facilmente obtido por máquinas; Fácil de ser quantificado; Fácil de ser transferido.	Requer unidade de análise; Exige consenso em relação ao significado. Exige necessariamente a medição humana.	Difícil estruturação; Difícil captura em máquinas; Frequentemente Tácito; Difícil de transferência.

Fonte: Davenport e Prusak (1988:18)

Diante do contexto inicial, e baseado nos autores, é possível compreender que as principais diferenças entre os conceitos referem ao grau de importância, facilidade de acesso e sua finalidade.

Explicitado os principais conceitos de dado, informação e conhecimento e suas diferenças, o próximo subtópico abordará sobre Gestão do Conhecimento, apresentando as principais características e modelos.

## 2.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO (GC): CONCEITOS E PRINCIPAIS MODELOS

Como exposto na introdução, existem várias abordagens conceituais para a Gestão do Conhecimento. Algumas dessas são apresentadas nesse artigo:

- **Barclay; Murray (1997)** - “Definem três abordagens para a gestão do conhecimento: abordagem mecanicista (maior preocupação com o uso de ferramentas de tecnologia de informação), abordagem cultural/comportamental (concentra mais recursos na inovação e criatividade, ou seja, na criação de organizações que aprendem) e abordagem sistemática (procura mesclar as duas abordagens anteriores)”.

- **Choo (1998)** - “Baseada na organização do conhecimento a partir do uso estratégico da informação. Propõe o ciclo que aborda o uso estratégico da informação nos processos de construção de sentido, criação de conhecimento e tomada de decisão. Através da interação

dessa rede de processos, os quais estão socialmente distribuídos por muitos níveis e funções da instituição, a organização constrói significados comuns sobre sua identidade e sua atividade, gerando o conhecimento organizacional”.

- **Leonard-Barton (1998)** - Foco em atividades que envolvem: 1) busca de soluções criativas, de forma compartilhada; 2) implementação e integração de novas metodologias e ferramentas nos processos atuais; 3) prática de experimentos, a partir de protótipos e projetos piloto para desenvolvimento de competências; 4) importação e absorção de metodologias e tecnologias externas.

- **Nonaka e Takeuchi (1997)** - Baseada na transformação do conhecimento explícito em conhecimento tácito e vice-versa, a partir das práticas de: socialização (tácito p/ tácito); externalização (tácito p/ explícito); combinação (explícito p/ explícito) e internalização (explícito p/ tácito).

- **Wiig (2002)** - “Construção sistemática, explícita e intencional do conhecimento e sua aplicação para maximizar a eficiência e o retorno sobre ativos de conhecimento da organização”.

- **Terra (2001)** - “Um esforço para fazer com que o conhecimento de uma organização esteja disponível para aqueles que dele necessitem dentro dela, quando isso se faça necessário, onde isso se faça necessário e na forma como se faça necessário, com o objetivo de aumentar o desempenho humano e organizacional”.

- **Gartner Group (2004) apud Castro (2005)** – É uma disciplina que promove, com visão integrada, o gerenciamento e o compartilhamento de todo o ativo de informação possuído pela empresa, em documentos, pessoas, a *expertise* e as experiências táticas individuais dos trabalhadores.

Diante dos diversos autores e suas respectivas abordagens, foi possível desenvolver o conceito de GC que será utilizado nesse artigo. Refere-se a um novo conceito de como as empresas organizam seus conhecimentos, e envolve os seguintes elementos: adquirir e filtrar conhecimento externo e interno, socializar o novo conhecimento entre as pessoas, transmiti-lo através das diversas ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e encontrar os melhores meios para armazená-la (repositórios).

Além dos conceitos apresentados, existem diversos modelos de GC, o quadro 2 sintetiza cinco deles.

Quadro 2: Principais modelos de Gestão do Conhecimento

MODELOS	Criação do Conhecimento (Espiral).	Dimensões e Práticas da Gestão do Conhecimento (GC)	Modelo Genérico de Gestão do Conhecimento	Diagnóstico de Gestão do Conhecimento	Elementos Construtivos da Gestão do conhecimento
AUTORES	Nonaka e Takeuchi	Cirineu Terra	Stollenwerk	Bukowitz e Williams	Probst, Raub e Romhardt
ANO	1997	2000	2001	2002	2002
FOCO	O processo de criação do conhecimento organizacional voltado para o desenvolvimento de produtos/serviços, processos e	Avaliação da GC nas organizações, considerando as dimensões da prática gerencial.	Modelo Genérico de GC nas organizações.	Estruturação nos processos de GC com base no diagnóstico.	Análise e aplicação da GC com base nos elementos construtivos.

	gestão.				
<b>COMPONENTES DO MODELO</b>	A criação do conhecimento organizacional envolve quatro processos: Socialização; Externalização; Combinação e Internalização.	Dimensões: Fatores estratégicos e o papel da alta administração; Cultura e valores organizacionais; Estrutura organizacional; Administração de Recursos Humanos; Sistema de Informação; Mensuração de Resultados e Aprendizado com o ambiente.	Processo de GC: identificação; captura; seleção e validação; organização e armazenagem; compartilhamento; aplicação; criação do conhecimento; liderança; cultura organizacional; medição e recompensa; tecnologia de informação.	Diagnóstico de Gestão do Conhecimento (DGC) é dividido em dois processos: Tático, que compreende as seções - obtenha; utilize; aprenda; contribua, e o processo Estratégico, que compreende as seções - avalie; construa/mantenha; descarte.	Elementos construtivos: metas de conhecimento, identificação, desenvolvimento, compartilhamento e distribuição, utilização, preservação e avaliação do conhecimento.

Fonte: Castro 2005 [Adaptado]

Apresentado os diversos autores, conceitos e particularidades de cada modelo, torna-se necessário analisar quais são as principais características e tendências das pesquisas em GC no Brasil.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Nesse capítulo são apresentados os aspectos básicos que toda pesquisa científica requer para poder ser operacionalizada e após seu desenvolvimento oferecer conclusões e resultados válidos para acrescentar e consolidar novos conhecimentos. O método de pesquisa utilizado busca aliar as concepções teóricas relativas ao tema e as necessidades práticas da coleta de dados.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Do ponto de vista da natureza, essa pesquisa se classifica como **básica**, visto que agrega novos conhecimentos favoráveis para o avanço da ciência. A forma de abordagem do problema foi **qualitativa** para a análise dos temas e **quantitativa** para as demais variáveis, cuja operacionalização se deu através do método estatístico.

Já em relação aos seus objetivos, esta se classifica como **exploratória**. Para Gil, (1999) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

E seus procedimentos técnicos se enquadram em uma **pesquisa bibliográfica**, Segundo Gil (1991), este tipo de estudo é elaborado a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material disponível na *internet*.

#### 3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA (PUBLICAÇÕES SELECIONADAS)

Como amostra da pesquisa foi utilizada os Anais em CD-ROM do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET) no período de 2006, 2007 e 2008.

O critério inicial para seleção dos artigos foi os mesmos conterem a expressão - **Gestão do Conhecimento** - no título, resumo ou palavras-chave, partindo desse primeiro critério, foram selecionados trinta e três artigos.

Os demais critérios analisados foram:

- Quantidade de Autores por Artigo;
- Os Principais Autores, Titulação e Freqüência das suas Publicações;
- Suas Respectivas Instituições;
- Abordagem Metodológica;
- Sub-temas;
- Setor Pesquisado;
- Principais Referências Bibliográficas.

A titulação dos principais autores foi obtida através de consulta a *Plataforma Lates* (base de dados de currículos) no *site* do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

#### 4. Resultados

Como exposto nos procedimentos metodológicos os 33 artigos foram selecionados do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET) no período de 2006 a 2008. A tabela 1 apresenta a disposição desses artigos nos anos estudados.

Tabela 1: Distribuição das publicações por ano

Ano	Quantidade de Artigos GC – SEGET	%
2006	11	33,33
2007	11	33,33
2008	11	33,34
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

Fonte: Anais do SEGET

Como possível observar na tabela 1, nos anos estudados houve certo “equilíbrio” na quantidade de publicações. Um motivo que possa justificar esse “equilíbrio” no número de publicações é de o comitê científico limitar a quantidade de artigos de GC, ou pelo fato do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET) não apresentar uma linha específica (Gestão do Conhecimento) como já é observado em outros eventos, como o Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) e o Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP).

##### 4.1 DEMAIS CRITÉRIOS ANALISADOS

Outro critério analisado refere-se à **quantidade de autores por artigo**. A tabela 2 apresenta os dados obtidos na pesquisa.

Tabela 2: Distribuição dos autores por artigo

Quantidade de Autores	2006	2007	2008	TOTAL

<b>por Artigo</b>				
<b>1</b>	3	2	-	<b>5</b>
<b>2</b>	2	-	4	<b>6</b>
<b>3</b>	4	7	2	<b>13</b>
<b>4</b>	2	1	2	<b>5</b>
<b>5</b>	-	1	1	<b>2</b>
<b>6</b>	-	-	2	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>33</b>

Fonte: Anais do SEGET

Dos 33 artigos selecionados, a maioria (39,39%) foi produzida por três autores. A partir dessas informações e também com auxílio da tabela 3 verifica-se pequena concentração de publicações científicas tratando de Gestão do Conhecimento no SEGET. O Principal autor publicou no período estudado três artigos.

A tabela 3 expõe os principais autores, titulação e quantidade de artigos publicados.

Tabela 3: Principais autores, titulação e frequência das publicações

<b>Autor/Titulação</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Lucyanno Moreira C. de Holanda/ em MSc.</b> Engenharia de produção	1	1	1	<b>3</b>
<b>Fernando Luiz Goldman/ MSc.</b> Engenharia de produção	-	1	1	<b>2</b>
<b>Antônio Carlos Gastaud Maçada/ Dr.</b> em Administração	1	1	-	<b>2</b>
<b>André Moraes dos Santos/MSc. em</b> Administração	-	2	-	<b>2</b>
<b>Mateus Beltrame/ MSc.</b> em Administração	-	2	-	<b>2</b>
<b>Nivalde José Castro/ Dr.</b> em Educação	-	1	1	<b>2</b>
<b>Luciana Peixoto Santa Rita/ Dr<sup>a</sup>.</b> Administração	-	-	2	<b>2</b>
<b>Paulo Emanuel de Alencar Imbuzeiro/</b> Desenvolvimento e Meio Ambiente	-	-	2	<b>2</b>
<b>TOTAL*</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>17</b>

Fonte: Anais do SEGET

\* Considerando autoria e co-autoria.

Também é observado que 100% são doutores e mestres e estão vinculados a programas de pós-graduação, não existindo hegemonia de autores com doutorado em Engenharia de Produção.

No que se refere às instituições a qual os artigos estavam vinculados, 68,41% são de nível superior pública e 28,95% de nível superior privada. A tabela 4 apresenta com maior detalhe esse critério estudado.

Tabela 4: Instituições Pesquisadas

Filiação dos Autores	TOTAL (2006 a 2008)	%
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	4	10,53
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	3	7,89
Universidade Federal Fluminense UFF	2	5,26
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	2	5,26
Universidade Federal de Alagoas UFAL	2	5,26
Universidade do Vale do Itajai - Univali	2	5,26
Universidade de Sao Paulo - USP	2	5,26
Fundação Getúlio Vargas (FGV) - PRIVADA	2	5,26
Demais Instituições de Ensino Superior Pública	9	23,69
Demais Instituições de Ensino Superior Privada	9	23,69
Institutos de Pesquisas	1	2,64
<b>TOTAL*</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Fonte: Anais do SEGET

\* Considerando autoria e co-autoria.

É importante observar que apesar de acontecer o debate sobre a Gestão do Conhecimento tanto no ambiente acadêmico quanto no empresarial, quase a maioria das pesquisas realizadas e publicadas no SEGET são provenientes das universidades federais e das particulares, sendo que só 2,64% delas são provenientes de institutos de pesquisas.

Outro critério estudado refere-se à **abordagem metodológica**. Essa foi selecionada baseada na tipologia de Crossan e Guato, (1996), e é dividida em quatro tipos: **Aplicação** – relacionada à aplicação de um modelo ou conceitos de referência num estudo de caso ou situação; **Análise** - sustentada por um estudo teórico prático; **Revisão** - refere-se a uma sistematização de revisão bibliográfica ou de conceitos teóricos e **Síntese** – refere-se a uma reflexão.

Tabela 5: Abordagem Metodológica

Abordagem Metodológica	2006	2007	2008	TOTAL
<b>Aplicação</b>	6	5	7	<b>18</b>
<b>Análise</b>	1	2	1	<b>4</b>
<b>Revisão</b>	4	4	3	<b>11</b>
<b>Síntese</b>	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>33</b>

Fonte: Anais do SEGET

Os resultados obtidos demonstram um predomínio da abordagem **Aplicação** com 54,54% do total de artigos. Esse tipo de abordagem tende a limitar-se a uma aplicação de um modelo numa determinada realidade, o que pode proporcionar menores reflexões e críticas.



Em relação ao critério **sub-tema**, esse foi selecionado de acordo com a divisão estabelecida pelo SEGET. A tabela 6 explicita os dez sub-temas analisados.

Tabela 6: Sub-temas relacionados à GC

Sub-tema	2006	2007	2008	TOTAL
<b>Administração Estratégica</b>	1	1	3	<b>5</b>
<b>Automação e Controle</b>	-	-	-	-
<b>Estruturas e Processos Organizacionais</b>	2	3	4	<b>9</b>
<b>Gestão de Pessoas</b>	2	-	2	<b>4</b>
<b>Gestão Econômica e Financeira</b>	-	-	-	-
<b>Gestão Social e Ambiental</b>	-	-	-	-
<b>Gestão Universitária</b>	-	-	1	<b>1</b>
<b>Logística</b>	-	-	-	-
<b>Tecnologia da Informação</b>	6	7	1	<b>14</b>
<b>Tecnologia de Produção Automotiva</b>	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>33</b>

Fonte: Anais do SEGET

Diante do exposto, o sub-tema que mais se relacionou com a GC foi a Tecnologia da Informação (TI) com 42,42%. Nesses artigos os autores apresentaram *softwares* que auxiliam na criação, disseminação e acumulação do conhecimento organizacional.

Já o critério **setor pesquisado** identificou em quais dos setores, público, privado ou em organizações sem fins lucrativos (ONG's), ocorreram às aplicações da Gestão do Conhecimento. A tabela 7 apresenta os dados da pesquisa.

Tabela 7: Setor pesquisado

Setor Pesquisado*	2006	2007	2008	TOTAL
<b>Público</b>	-	2	4	<b>6</b>
<b>Privado</b>	7	5	4	<b>16</b>
<b>Outros**</b>	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>22</b>

Fonte: Anais do SEGET

\* Referente aos artigos classificados como Aplicação.

\*\* Referente às organizações sem fins lucrativos (ONG's e institutos).

No setor privado as aplicações de GC ocorreram 220% a mais do que no setor público. Essa informação pode indicar uma maior preocupação das organizações privadas em gerir o

conhecimento para gerar melhores produtos, processos e novas formas de gestão que garantam maiores níveis de competitividade. Ou pela dificuldade, devido à burocracia, do setor público em englobar novos conceitos e melhores práticas.

E o último critério analisado refere-se as principais **referências bibliográficas**, os 20 autores mais citados nas publicações pesquisadas, aparecem na tabela 8.

Tabela 8: Principais referências bibliográficas

<b>Autores</b>	<b>Citações</b>
<b>1. NONAKA, I</b>	27
<b>2. TAKEUCHI, H</b>	19
<b>3. DAVENPORT, T.H</b>	17
<b>4. PRUSAK, L</b>	14
<b>5. LEIDNER, D.E</b>	11
<b>6. TERRA, J.C.C</b>	10
<b>7. SENGE, P.M</b>	8
<b>8. ALAVI, M</b>	7
<b>9. DRUCKER. P</b>	7
<b>10. STEWART, T. A.</b>	7
<b>11. SVEIBY, K.E.</b>	7
<b>12. KING, W. R.</b>	6
<b>13. GOLDMAN, F. L.</b>	5
<b>14. FLEURY, M.T. L.</b>	5
<b>15. FLEURY, A</b>	4
<b>16. ZABOT, J. B. M.</b>	4
<b>17. VASCONCELLOS, E. P.</b>	4
<b>18. TIWANA, A.</b>	4
<b>19. SCHULTZ, U.</b>	4
<b>20. HANSEN, M.T.</b>	4

Fonte: Anais do SEGET

Como exposto na tabela oito, 70% dos autores são estrangeiros e 30% são autores brasileiros. Esse número de referências de autores brasileiros é bastante significativo, o que mostra uma reação importante da produção nacional nesse campo.

#### 4. Conclusões

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as principais características e tendências das pesquisas sobre a GC no Brasil, através dos anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET) no período de 2006 a 2008.

Partindo do objetivo foram analisados, além do critério inicial, sete critérios que possibilitaram inferir que:

- A maioria dos artigos de GC apresenta três autores (normalmente o aluno, um colega e seu orientador);
- As instituições públicas de ensino superior são as que mais possuem publicações;
- A abordagem metodológica predominante trata da aplicação (estudo de caso ou multi-caso);
- A Tecnologia da Informação é o sub-tema mais relevante;
- Os estudos da GC no setor privado representam quase a totalidade;
- Os autores estrangeiros são mais referenciados do que os autores brasileiros.

Diante das informações obtidas em cada critério é possível observar uma consolidada rede de instituições de pesquisa no país que trata da temática Gestão do Conhecimento.

Devido a sua abrangência, os pesquisadores brasileiros também ainda não chegaram a um consenso sobre esse conceito, porém concordam que suas técnicas promovem significativos ganhos de competitividade para as organizações.

### Referências Bibliográficas

- BARCLAY, R. U. e MURRAY, P. *What is Knowledge Management. In: A Knowledge Praxis*. 1997.
- CASTRO, G. **Gestão do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias: Um instrumento de Diagnóstico**. 2005. 161 fls. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.2005.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. Tradução Eliana Rocha. São Paulo: Senac, 2003.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento Empresarial: como as organizações organizam seu capital intelectual**. Ed Campus. Rio de Janeiro, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEONARD-BARTON, D. *Wellsprings of Knowledge*. Boston: Harvard Business School Press, 1995.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H., **The knowledge-creating company: how Japanese companies create the dynamics of innovation**. New York: Oxford University Press, 1997.
- NONAKA, I.; TOYAMA, R. E KONNO, N. SECI, *ba and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation. In: Managing knowledge an essential reader*. London, Sage Publications, 2002.
- PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do Conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002**.
- ROBBINS, S. P. **Administração: Mudanças e perspectivas**. Ed Saraiva. São Paulo, 2000.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SHIN, M.; HOLDEN, T.; SCHMIT, R. A. From Knowledge Theory to Management practice: towards an integrated approach . **Information processing and Management**, V.37, p.335-355,2001.
- WIIG, K.M. *Knowledge Management Foundations: thinking about-how people and organizations create, represent, and use knowledge*. Arlington, Texas: Schema Press, 1993.

### Agradecimentos

- Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo financiamento da pesquisa.
- Grupo de estudo BIOPRODUÇÃO.